

PENAFIEL (Bustelo)

Bustelo é uma freguesia do concelho de Penafiel, distrito do Porto. O mosteiro de São Miguel dista cerca de 5 km da sede de concelho. Sair de Penafiel em direção à estrada N106 no sentido da Zona Industrial, virar à direita para a rua do Picoto e seguir para a avenida de São Miguel/ estrada N320. Cerca de 2 km à frente virar à esquerda para a rua do Mosteiro/ CM1283 e seguir as indicações até ao mosteiro que se encontra cerca de 300 m à frente.

O enquadramento do mosteiro de São Miguel é rural e isolado e encontra-se implantado numa cota elevada relativamente à área envolvente. Através de imagens aéreas ainda é possível identificar o perímetro da primitiva cerca do mosteiro. A ponte de Espindo, na freguesia de Meinedo, concelho de Lousada, assegurava a passagem sobre o rio Sousa, realizando a ligação viária entre Bustelo e Boim.

Bustelo constituiu um couto até ao século XIX.

Mosteiro de São Miguel

A FUNDAÇÃO DO MOSTEIRO de São Miguel de Bustelo remonta ao século XI, sendo comprovadamente anterior a 1065, ano em que recebeu uma importante doação de Mendo Pais, ilustre fidalgo da linhagem dos Sousões. Pertencia ao monaquismo autóctone aparentado com o movimento monástico de São Frutuoso, mas terá adotado a observância beneditina na segunda metade do século XI, na sequência do Concílio de Coyanza (1050/1055).

Em 1258, por ocasião das Inquirições Gerais do Reino, Miguel Garcia, capelão do mosteiro de Bustelo, declarava que o rei não detinha qualquer direito no couto, mas que davam anualmente ao monarca a terça da colheita. Havia no couto 63 casais. O mesmo capelão esclarecia então quais os termos do couto do mosteiro.

Segundo o Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino, ordenado por D. Dinis em 1320, com vista a obter financiamento para a Cruzada, o mosteiro de São Miguel de Bustelo foi taxado em 1 000 libras, valor bastante elevado no contexto da Terra de Penafiel, cujos valores médios rondavam as 50-60 libras. No âmbito dessa Terra, o mosteiro de Paço de Sousa, também de observância beneditina, contribuía com o valor mais elevado: 4 000 libras. A partir de 1417, São Miguel de Bustelo entra em regime de administração comendatária, acentuando-se e agravando-se a deterioração material e disciplinar do cenóbio. Em 1588, tomou posse do mosteiro o abade geral da Congregação de São Bento iniciando-se, então, uma reforma da instituição.



Interior. Perspetiva geral da igreja barroca a partir do lado ocidental

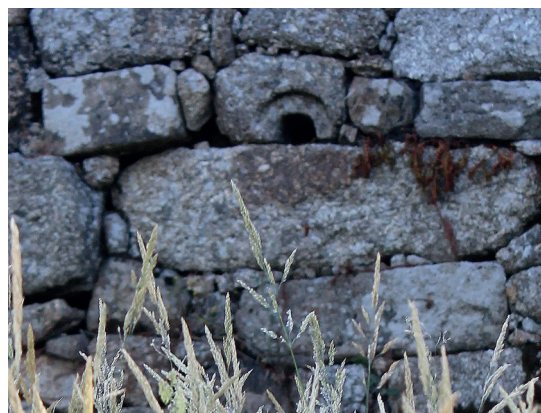
Segundo as Memórias Paroquiais de 1758, o orago da igreja era São Miguel Arcanjo. O templo tinha uma só nave e oito altares. Por ocasião do terramoto de 1755 "somente das torres do mosteiro caíram algumas pirâmides, mas sem ruína".

Após a extinção das Ordens Religiosas (1834), os monges foram expulsos do mosteiro e a propriedade expropriada e vendida a particulares.

Apesar de as intervenções barrocas terem alterado por completo o primitivo edifício românico, edificando um



Interior. Nave. Cruz de sagração patada



Estruturas murárias incorporando vestígios românicos



Estruturas murárias incorporando vestígios românicos

totalmente novo, com outra escala e linguagem estrutural e plástica, é ainda possível identificar vários elementos arquitetónicos coevos do primeiro templo. Os poucos vestígios existentes foram descobertos durante uma escavação realizada em meados do século XX, de que nos dá nota José Mattoso em estudo consagrado aos mosteiros Beneditinos.

De um modo geral, informa-nos este autor que os motivos românicos de Bustelo são muito simples, constituindo um intermediário entre os ornamentos do mosteiro de Leça do Balio e os da igreja de São Pedro de Cête, por um lado, e os do mosteiro de Alpendurada (Cinfães), por outro. Tratam-se de aduelas, umas mostrando enxaquetado e corda, outras com folhas e uma outra, ainda, com círculos concêntricos que provavelmente deu corpo a uma imposta. Esta última solução surge na igreja do Salvador de Travanca (Amarante). Uma outra aduela, segundo José Mattoso, foi decorada com folhagens sem composição geométrica, relevando o autor o cuidado posto nos pormenores e nos processos decorativos muito simples aqui presentes.

Estas peças foram reaproveitadas nos paramentos do muro do quintal contíguo à igreja, como apurou Maria José Ferreira dos Santos. Ainda segundo a mesma autora, esses vestígios românicos foram identificados em algumas aduelas com decoração enxaquetada em baixo relevo e em fragmentos de impostas decoradas, também, com toro e escócia, que permitiram confirmar a existência de um templo românico.

No interior da igreja, completamente reedificada na época moderna, foram conservadas as cruzes de sagração da igreja românica, patadas.

A fundação do mosteiro de Bustelo data de meados do século XI. O primitivo edifício românico foi totalmente reformulado no século XVII. Os vestígios desse período são praticamente inexistentes, confinando-se a alguns elementos reaproveitados nos paramentos do muro do quintal

contíguo à igreja. Contudo, apesar de constituírem uma base frágil para daí se tirarem conclusões seguras, os elementos remanescentes sugerem que a primitiva igreja do mosteiro de Bustelo seria um edifício modesto, talvez datado da época do primeiro documento da abadia, de 1065. Bustelo foi classificado Imóvel de Interesse Público em 1984. O mosteiro apresenta-se hoje como um importante monumento do período barroco, destacando-se o seu imponente aqueduto e o cadeiral da igreja, profusamente decorado. Atualmente a igreja está afeta ao culto e o complexo monástico é propriedade privada.

Texto: MLB/JL - Fotos: SVS

Bibliografia

AGUIAR, J.M., 1943, p. 59; ALMEIDA, C.A.F., 1978a, II, p. 200; BOISSELLIER, S., 2012, p. 132; DIAS, G.J.A.C., 2007, pp. 14-16; GEPIB, 1935-60, IV, p. 960; MAIA, F.P.S., 1991, pp. 21-26; MATTOSO, J., 2002a, pp. 16, 83, 84, 102, 125 e 251-257; MEIRELES, A.A., (ed.) 2007, pp. 37-43; MEM. PAROQ. 1758 (2009), pp. 519-521; PMH, INQ., p. 593 (de 1258); ROSAS, L.M.C., 2008a, p. 124; SANTOS, M.J.M.C.F., 2004, I, p. 126, II, p. 6; SIPA; SOUSA, B.V., 2016, p. 64.